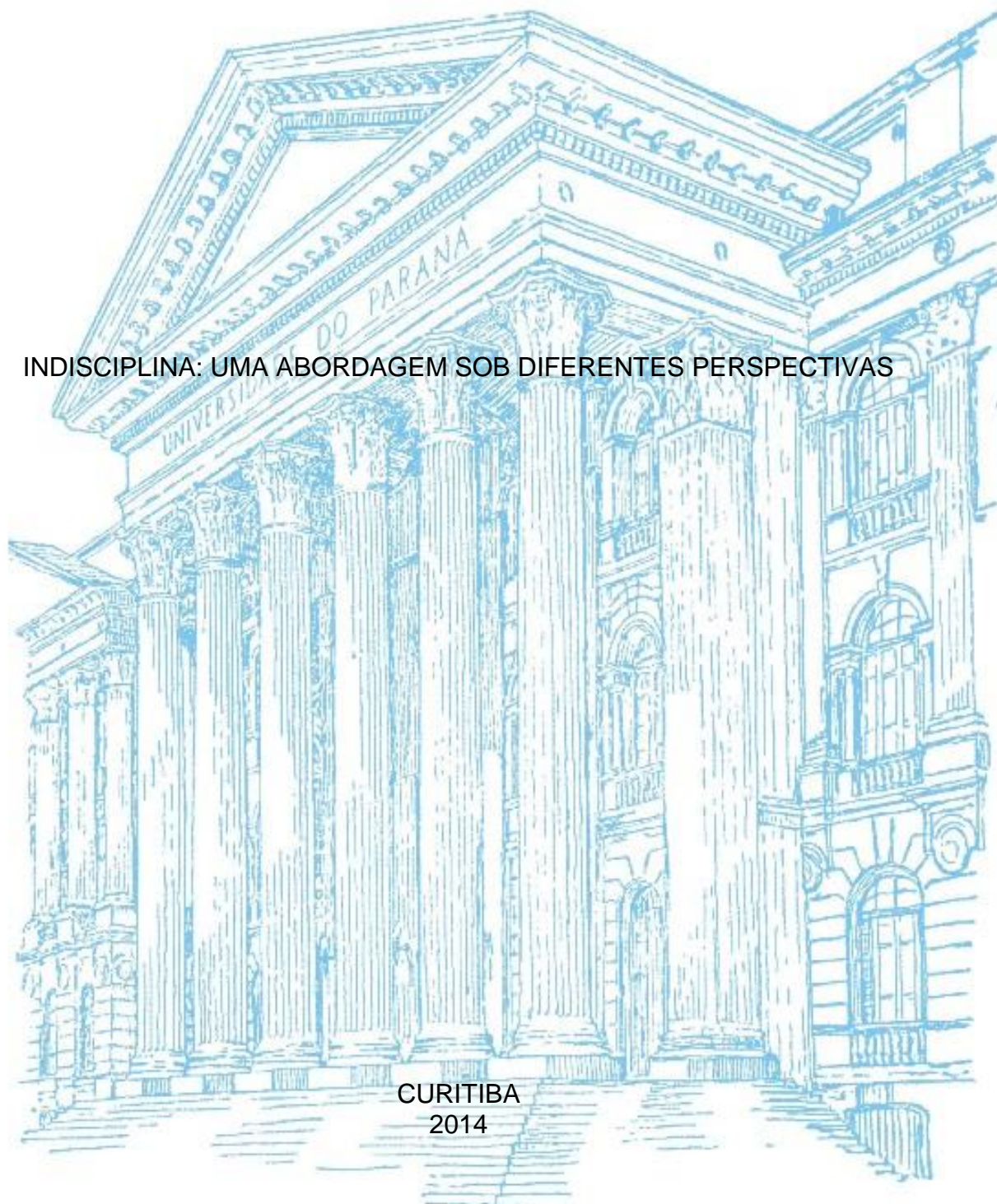


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANGELA MARIA ZIMNY

INDISCIPLINA: UMA ABORDAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

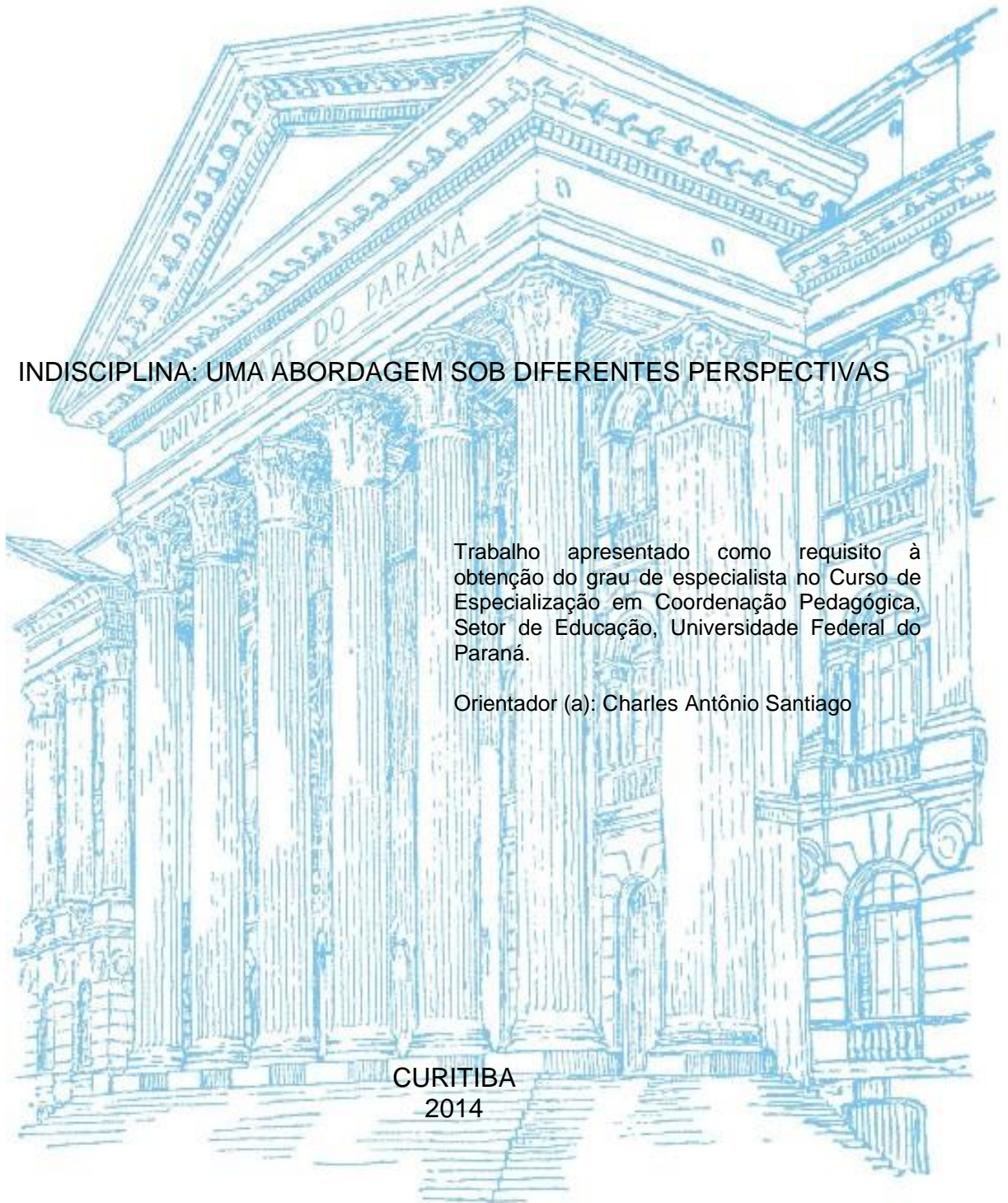
ANGELA MARIA ZIMNY

INDISCIPLINA: UMA ABORDAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Charles Antônio Santiago

CURITIBA
2014



INDISCIPLINA: UMA ABORDAGEM SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

ANGELA MARIA ZIMNY*

RESUMO

Este artigo teve o objetivo de discutir o problema da indisciplina dos alunos do 6º e 7º ano de Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professora Dulce Maschio – EFM, localizado em Guarapuava – Paraná. Para compreensão dessa realidade, a saber, a indisciplina, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir de obras dos autores e comentadores, artigos periódicos e materiais disponibilizados na internet. O estudo emergiu de observações, discussões e queixas dos professores em relação ao comportamento dos alunos, articulado teoricamente com referências bibliográficas para identificar, investigar, refletir e estudar esse comportamento de indisciplina apresentado pelos alunos no desenvolvimento da prática pedagógica escolar. O estudo teve por base a dinâmica da sala de aula, observações e depoimentos, perpassando o trabalho pedagógico do professor e a influência das relações familiares referentes aos limites e regras. Além disso, buscaram-se dados em discussões em reuniões, conselhos de classe e horas atividade dos professores. O resultado mostrou que problemas sociais, conflitos familiares, transtornos comportamentais, relação professor aluno e práticas pedagógicas utilizadas na escola podem favorecer comportamento de indisciplina. Outro fator percebido foi a importância de a escola estabelecer estreita relação com a família para obter melhores resultados no aprendizado dos alunos, pois uma família ausente compromete o rendimento no processo ensino aprendizagem. E ainda, a mediação do professor no processo de construção do conhecimento é fundamental e possibilita o crescimento do aluno de forma integral, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivos e emocionais, pois através destes, ocorre a interação entre um sujeito que aprende e outro que ensina.

Palavras-chave: Indisciplina, Ambiente Familiar, Relação Família e Escola, Prática Pedagógica.

*Artigo produzido pela aluna Angela Maria Zimny do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Charles Antônio Santiago E-mail: angelaztoledo@gmail.com

1. Considerações Iniciais

A indisciplina representa um grande desafio e uma enorme dificuldade para o trabalho dos professores. Por se tratar de um problema que atrapalha o desenvolvimento das atividades pedagógicas e uma preocupação permanente dos educadores, tornou-se relevante pesquisar a temática. De modo que se compreendessem os fatores que causam indisciplina e fosse possível criar estratégias de ações para que a convivência no ambiente escolar se torne mais agradável. A indisciplina é um problema que requer enfrentamento e diferentes encaminhamentos, para tanto, é relevante uma reflexão sistemática sobre o que inquieta o cotidiano na sala de aula no decorrer do processo ensino aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Para tanto, foi realizado um levantamento sobre as possíveis causas dos comportamentos de indisciplina verificada nas turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professora Dulce Maschio, localizado na periferia de Guarapuava. Neste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa e a pesquisa etnográfica, pois esta abordagem assegura profundidade para se compreender a complexidade da Educação. Supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada.

Neste trabalho foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica que será desenvolvida a partir de obras do autor e de comentadores, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet. Os livros de referência também chamados livros de consulta, tiveram o objetivo de possibilitar a obtenção das informações buscadas, ou a localização das obras que as contêm. A pesquisa bibliográfica permite ao investigador enorme abrangência de informações, fundamentando teoricamente o tema abordado. O trabalho tomou a indisciplina como objeto de estudo e os informantes (professores e alunos) como sujeitos. Os sujeitos envolvidos nesse estudo foram os alunos e professores do 6º e 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Professora Dulce Maschio.

Foram analisadas as questões da indisciplina a partir da dinâmica da sala de aula, perpassando o planejamento do trabalho pedagógico, verificou-se ainda se a metodologia da disciplina provoca indisciplina e se há influência das relações familiares referentes aos limites e regras. O estudo aconteceu a partir de observações das aulas, discussões em reuniões e hora atividade do professor. De acordo Julio Groppa Aquino (1996) o aluno pode apresentar comportamento indisciplinado por diversos motivos: problema em casa, com seus familiares, falta de interesse pelo

assunto apresentado em sala de aula, entre outros. É nesse sentido que se buscou verificar quais os motivos que levam os alunos a apresentarem comportamento de indisciplina no processo de ensino-aprendizagem.

2. Indisciplina na Escola: Uma abordagem sob diferentes perspectivas

O comportamento de indisciplina é uma das maiores dificuldades encontradas nas salas de aulas nos dias atuais. Com isso o professor fica preocupado, ansioso, estressado e em alguns casos, deprimido com a necessidade de ter que manter a disciplina. A indisciplina escolar envolve além de características encontradas fora da escola como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, conflitos nas relações familiares e também aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola como a relação professor aluno ou a possibilidade do cotidiano escolar ser permeado por um currículo oculto.

A partir da análise dos relacionamentos entre professor e aluno verificou-se que ela envolve intenções, sendo que esta interação configura as consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos indivíduos. As relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo.

Os vários fatores que levam à indisciplina do aluno estão ligados a processos metodológicos e organizacionais, convivência escolar, problemas familiares, ou pode ser um aviso de que o estudante não está integrado no processo ensino e aprendizagem, assim, é importante observar aspectos relevantes sobre o fenômeno indisciplina, presente no meio educacional.

Aquino relata que os professores testemunham que os maiores obstáculos ao desenvolvimento do trabalho pedagógico é a conduta desordenada dos alunos, como por exemplo a bagunça, o tumulto, a falta de limites, maus comportamentos, desrespeito à figura de autoridade, entre outros. Os professores relataram que os conflitos mais comuns que emergem nas salas de aula se caracterizam por os alunos não cumprirem as regras estabelecidas, desinteresse em fazer as atividades, desrespeito ao professor e pela falta de limites, dentre os quais se destacaram, falar durante as aulas, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de desenvolver as aulas com mais qualidade.

Segundo Freire apud Celso dos Santos Vasconcellos (2009, p.131), “Ninguém disciplina ninguém; ninguém se disciplina sozinho; os homens se disciplinam em comunhão, mediados pela realidade”. Na prática pedagógica, a relação professor aluno é fundamental, entretanto, nos últimos anos, esse relacionamento tem causado muitas preocupações no que se refere aos casos de indisciplina na escola. O excesso

de repressão do professor, o autoritarismo e a intolerância provocam a revolta dos alunos ou o contrário, a permissividade e o excesso de liberdade também podem provocar a indisciplina.

Nesse contexto, foi possível confirmar durante os atendimentos da equipe pedagógica aos alunos encaminhados pelos professores regentes, que o método de ensino e as regras estabelecidas são fatores importantes que podem gerar indisciplina, dependendo da maneira como são aplicadas. É por isso que o professor deve balancear seus atos educacionais, dominando o conteúdo e usando estratégias eficientes para ensiná-los e ainda, buscar estabelecer uma relação de diálogo e amizade com seus alunos. Alguns professores do 6º e 7º ano do Colégio Dulce Maschio acreditam que estabelecendo certos vínculos de afetividade com seus alunos estejam perdendo a autoridade, porém, tais vínculos fazem com que o professor, conheça melhor seus alunos e crie um clima agradável em sala de aula. Vasconcellos descreve que

Os alunos precisam sentir que estão diante de alguém sensível e aberto ao diálogo ...devem sentir que estão diante de alguém que sabe o que quer, que domina o processo, mas simultaneamente não diante de um arrogante, prepotente. (2009, p. 117)

A partir de um processo reflexivo e contínuo entre os educadores, tornou-se viável encontrar novos caminhos que permitissem que a indisciplina cedesse lugar a um espaço de participação, diálogo e produção do conhecimento, revelando o verdadeiro papel e sentido da escola. Nessa direção, é necessário encontrar meios que se possa compreender e trabalhar a indisciplina na sala, fazendo com que os alunos participem de forma atuante e aprendam a lidar com limites e regras. É importante enfatizar que para Vasconcellos

O ato de indisciplina é um sinal, uma manifestação a ser decodificada pelo professor, que procura ver o que está por trás dela, qual o seu sentido. "Perguntar em vez de julgar" (Gómez, 1993, p.151). Frequentemente, a indisciplina está perpassada por questões de ordem afetiva: é uma forma de o aluno chamar a atenção sobre si, de pedir que seja resgatado, que seja incluído no movimento vital de onde, por algum motivo, está se sentindo alijado; pode ser desesperado pedido de um sentido para a vida, só que numa linguagem cifradas, de difícil compreensão e até agressiva, o que pode gerar uma postura reativa do professor. Para evitar isso, ajuda a superação da postura preconceituosa, de acusação (ser vítima disso já é difícil para o adulto, quanto mais para o jovem ou para a criança), valorização da cultura do aluno (seus conhecimentos prévios, os valores da sua comunidade de referência), a crença nas possibilidades do aluno (capacidade de sentir, pensar, fazer, analisar, superar, criar, comprometer-se), a lembrança de que são as relações que se tornam alienadas, portanto elas é que precisam ser trabalhadas. (2009, p. 224)

Historicamente a relação professor aluno era negativa durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, o professor era visto como o dono da verdade e o aluno como um receptor do conhecimento. Atualmente a relação professor aluno é vista de forma positiva no processo. Há também outro entendimento em relação à afetividade, ao respeito, enfim, há uma nova relação educacional.

Diante dessa atual postura do professor, o aluno tem uma liberdade maior para dialogar durante o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Confirmou-se que na prática do dia a dia da escola a mediação do professor no processo de construção do conhecimento possibilita o crescimento do aluno de forma integral, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivos e emocionais, pois, através destes, ocorre a interação entre um sujeito que aprende e outro que ensina. É importante que o professor tenha autoridade, para conduzir de forma mais proveitosa possível o processo de ensino e aprendizagem. E essa autoridade, precisa ser exercida nos domínios intelectual, ético, profissional e humano. O professor deve ser exigente, não com normas rígidas, incoerentes, mas nas quais exija que os educandos participem de forma significativa da construção de seus conhecimentos.

No entanto, a família é o primeiro suporte vital e onde cada elemento que a compõe encontra apoio, companhia, carinho, sabedoria, alegria e conforto. É no convívio familiar que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência. As relações familiares que se criam ao longo da vida são fundamentais para o sucesso do indivíduo em todos os sentidos, contribuem de forma decisiva para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, Vasconcelos aponta que os estudos sobre o alto desempenho escolar de alunos estrangeiros e orientais nas universidades americanas revelam que o diferencial está na valorização e apoio que a família dá ao educando e aos estudos. Observou-se nas reflexões de Teresa Cristina Rego que

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (1996, p.97)

No decorrer do estudo, constatou-se que muitas famílias dos alunos indisciplinados do 6º e 7º ano, receosas de reproduzir a educação severa que receberam de seus pais, tendem a optar por uma educação permissiva que é tão prejudicial quanto à autoritária. Os pais abdicam de sua autoridade e não estabelecem limites e regras que norteiam as ações das crianças. As dificuldades socioeconômicas

e culturais, os problemas de alcoolismo, o divórcio, as drogas, a violência doméstica, a permissividade, a falta de limites e regras na família são fatores que desencadeiam o mau comportamento na escola.

Percebeu-se que muitas famílias são desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola e a transferem suas responsabilidades, entretanto, os papéis dos educadores e da família são complementares, porém distintos. Uma criança indisciplinada, que não reconhece seus pais como figura de autoridade, dificilmente reconhecerá tal autoridade em seu professor, e logicamente trará reflexos negativos para dentro da escola. A experiência do convívio familiar contribui de forma significativa na construção da disciplina, uma vez que muitas crianças têm como base a falta de limites em casa. Para Hannah Arendt há uma conexão entre a perda de autoridade nas esferas pública e política e nos âmbitos pré-políticos da família e da escola. Acrescenta que “Tanto prática como teoricamente, não estamos mais em posição de saber o que a autoridade realmente é.” (2011, p.128) E argumenta

Visto que a autoridade sempre exige obediência, ela é comumente confundida como alguma forma de poder ou violência. Contudo, a autoridade exclui a utilização de meios externos de coerção; onde a força é usada. A autoridade em si mesmo fracassou. A autoridade, por outro lado, é incompatível com a persuasão, a qual pressupõe igualdade e opera mediante um processo de argumentação. Onde se utilizam argumentos, a autoridade é colocada em suspenso. Contra a ordem igualitária da persuasão ergue-se a ordem autoritária, que é sempre hierárquica. Se a autoridade deve ser definida de alguma forma, deve sê-lo, então tanto em contraposição à coerção pela força como à persuasão através de argumentos. (2011, p. 129)

Com o efeito da evolução das condições gerais de vida, em todos os meios, as crianças tornaram-se mais independentes, menos dispostas a obedecer à autoridade dos adultos. Nesse sentido, existem contribuições específicas da família na construção da disciplina que não podem ser realizadas por outro segmento da sociedade. Para Içami Tiba (1996, p. 108) “Criar uma criança é fácil. Basta satisfazer-lhe as vontades. Educar é mais trabalhoso. Trata-se de prepará-la para viver saudavelmente em sociedade”.

A ação da família começa muito antes da escola, por isso a importância da contribuição familiar para a disciplina dos filhos. A relação amorosa que se estabelece na família, a atenção, o amor dos pais, é a essência para as relações da criança com o mundo. O desenvolvimento de valores éticos e morais é outro aspecto que se constitui fundamentalmente no convívio da família. Assim como a valorização do

estudo e da escola enquanto instituição formadora e do respeito aos educadores. Vasconcellos afirma

É muito importante que a família assuma as suas responsabilidades específicas na formação dos filhos. Muitas vezes, o vazio deixado pelos pais provoca grandes perdas na formação da criança, além de obrigar a escola a entrar em campos que não são de sua atribuição: ensinar a lavar as mãos antes de comer, a apresentar-se às pessoas, amarrar o sapato, escovar os dentes, descascar frutas, desenvolver valores básicos, religiosidade. (2009, p. 208)

Pela socialização dentro da família são interiorizados normas e valores, assim como formas de relacionamento. A família é a instituição de extrema importância no processo de aprendizagem. O aprender e o ensinar, consideradas funções básicas da família, e o modo como a família vive, pressupõem características na aprendizagem da criança. Dentro do ambiente familiar se realizam as experiências básicas que serão imprescindíveis para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade. A criança sofre as influências familiares que, aos poucos vão modelando seu comportamento, sendo que a maior parte delas são exercidas pelos pais sobre os filhos, provavelmente de forma inconsciente. Existem outros fatores que interferem na formação do indivíduo, como, no caso da adolescência, o grupo de amigos, a necessidade de afirmação e aceitação no grupo e, também, de ser diferente dos pais.

Observou-se que as causas da indisciplina trataram-se também de questões sociais, grande parte dos alunos é composta por famílias onde a agressão e a violência faz parte da rotina dessas crianças. Além disso, a família tradicional composta pelo pai, a mãe e os filhos tem sido degenerada transformando-se em mãe e filhos, ou pai e filhos, ou ainda quando se casam novamente, alterando esse quadro. Entende-se que o mundo conturbado de hoje traz grandes desafios para educar os filhos, mas que isso não impede de ensiná-los.

A parceria escola e família é fundamental para que a criança cresça e se desenvolva sem grandes prejuízos, porém é comum encontrar alguns pais que deixam a responsabilidade de toda a educação das crianças para os professores, não participando da vida escolar dos filhos. Em relação ao estudo dos filhos, há pais que não estimulam e nem comparecem a escola para acompanhar o rendimento escolar do filho. A escola recebe alunos advindos de famílias que a maioria dos pais passa o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência. O pouco tempo que se tem em casa junto à família é utilizado para assistir os programas de televisão ou conectado em outros meios de informação, que impedem a comunicação, prejudicando o bom relacionamento da família.

Tendo como premissa a educação, a família pode colaborar para melhorar a disciplina na escola ao resgatar a prática do diálogo no ambiente familiar, a prática de participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, a participação de reuniões escolares procurando saber da vida dos filhos, suas angústias, seus temores, suas conquistas, bem como suas expectativas e as possibilidades de realização.

Ao longo do estudo constatou-se que a própria constituição física ou intelectual do aluno pode provocar comportamentos indisciplinados. A imaturidade, a desatenção, a incapacidade de fixação, o baixo rendimento escolar, a agressividade devem ser pesquisados como sintomas de distúrbios mais profundos e que é preciso atenção, sem a qual, as repressões ou sanções serão totalmente ineficazes. Ruth Caribé da Rocha Droquet destaca que todos os distúrbios, seja da fala, da audição, emocionais, do comportamento, têm sua origem em causas diversas, porém eles se constituem em obstáculo à aprendizagem, são problemas dentro do processo ensino aprendizagem. Crianças excessivamente inquietas, agitadas, com tendência à agressividade, que se destacam do grupo pela dificuldade de aceitar e cumprir as normas, às vezes, não conseguindo produzir o esperado para sua idade, representam um desafio constante para suas famílias e a escola.

A impulsividade da criança com TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é anormal, não consegue parar de mexer nas coisas, diz coisas fora de hora, mesmo sabendo que não deveria dizê-las. Seus impulsos colocam-na em constantes conflitos com os pais, colegas e professores. Seu descontrole emocional é demonstrado pela irritabilidade, pela agressividade e pelo choro. Tem mudanças frequentes e inesperadas de humor. Assusta-se e entra em pânico por motivos tolos. Algumas são retraídas, inibidas e frustram-se com facilidade, são incapazes de concentrar-se na ação. Os portadores de TDAH com frequência têm dificuldades de se sair bem na escola devido ao impacto que os sintomas têm sobre uma boa atuação. Essas crianças apresentam alguns problemas na aprendizagem ou no comportamento, associados aos desvios das funções do sistema nervoso central, propiciando dificuldades na percepção, dificuldade de abstração, linguagem, memória, controle da atenção, contínua agitação motora, impulsividade e impossibilidade de se concentrar.

Sabe-se que com desordem torna-se impossível alcançar o objetivo do ensino e da aprendizagem. A disciplina da classe está diretamente ligada ao estilo da prática docente, ou seja, a autoridade do professor. A autoridade do professor perante a classe é conquistada quando ele domina o conteúdo e utiliza estratégias eficientes para ensiná-los. A autoridade se revela no domínio da matéria que ensina e nos métodos e procedimentos de ensino, bem como no tato em lidar com a classe e com

as diferenças individuais, na capacidade de controlar e avaliar o trabalho dos alunos e o trabalho docente. Arendt explica que “A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo.” (2011, p. 239).

Muitas vezes, a indisciplina ocorre porque os alunos não entenderam o conteúdo ou acham as aulas cansativas. Nestes casos, o professor pode modificar suas aulas, adotando atividades estimulantes e interativas. Cabe ao professor estabelecer, desde os contatos iniciais com as turmas, as regras para o desenvolvimento do trabalho.

Celebrar um contrato pedagógico em comum acordo com os alunos é um dos meios eficazes de manter a necessária e vital harmonia a realização do trabalho escolar e desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. É fundamental esclarecer o que esperam um do outro, professor e alunos e que se estabeleçam no contrato pedagógico, criado com a ajuda dos próprios alunos, com regras comuns para o desenvolvimento das aulas. Estabelecer um plano contratual significa organizar conjuntamente as rotinas de trabalho pedagógico e de convivência escolar, não se tratam, porém, de regras fixas e sim, de regras que devem estar sempre abertas à revisão. Podem constar regras como levantar a mão e aguardar a sua vez antes de perguntar ou falar, fazer silêncio em momentos de explicação, falar num tom de voz adequado. Com estas e outras atitudes, o professor pode ganhar o respeito de seus alunos e através do diálogo com os estudantes podem-se buscar soluções adequadas para melhorar as condições das aulas.

Ainda nessa direção, é importante que o professor esteja sempre pensando na relação professor aluno, através de seu planejamento. A mediação do professor no processo de construção do conhecimento é fundamental e possibilita o crescimento do aluno de forma integral, principalmente no que diz respeito aos aspectos cognitivos e emocionais, pois através destes, ocorre a interação entre professor e aluno. Educar é um dos trabalhos mais delicados, mas, ao mesmo tempo, tem tudo para ser o melhor, pois é o professor quem controla seu processo produtivo. Isto porque, em sala de aula, possui grande liberdade de ação para criar, definir ritmos e sequência das atividades a serem realizadas, mesmo tendo que cumprir um programa. Desta forma, faz-se necessário perceber como está ocorrendo o processo pedagógico e que atitudes podem ser tomadas a fim de melhorar as condições de participação dos alunos no processo. Arendt observa que

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda

dos novos e jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (2011, p. 247)

No ambiente escolar os benefícios serão maiores se forem criados meios que o tornem mais agradável, no qual os alunos tenham voz, sejam respeitados e aprendam a respeitar, enfim que todos possam conviver de forma harmoniosa. O bom relacionamento implica que ambos saibam ouvir, falar, argumentar para que possam chegar a um consenso ideal na resolução de qualquer questão.

Tomando a indisciplina como uma temática fundamentalmente pedagógica, talvez seja possível compreendê-la como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento, que seus resultados não se aproximam do esperado. É bom lembrar que um mesmo aluno indisciplinado com um professor nem sempre é indisciplinado com os outros. A indisciplina parece que se acentua dependendo das circunstâncias e precisam ser investigadas.

O trabalho docente pode ser compreendido como a associação de dois aspectos importantes, um tem relação com os conteúdos específicos e outro tem relação aos métodos utilizados para trabalhar esses conteúdos. O professor precisa sair de uma postura rígida, autoritária e atuar como um líder usando de autoridade para gerir o processo pedagógico, não esquecendo que o objeto de trabalho do docente é o conhecimento. Nesse sentido, notou-se a necessidade de trabalhar o conhecimento científico numa linguagem dentro da realidade do aluno. Utilizar estratégias criativas para estimular a curiosidade dos alunos, bem como fazer uso de novas tecnologias para despertar o interesse. É imprescindível enxergar além do plano de trabalho e procurar estimular os talentos dos alunos, assim como ter clareza de sua tarefa em sala de aula para que o aluno possa ter clareza também da dele. A ação do aluno é de certa forma, espelho da ação do professor. O ser humano é um ser emocional, o respeito e admiração do aluno pelo professor surgirão quando ele tiver certeza do tipo de pessoa que está por trás do título. Esta autoridade é conquistada quando o aluno comprova que o professor se importa e demonstra atitudes proativas, bons exemplos e competência naquilo que faz. Além disso, quando o professor exercer esse ofício extraordinário, que é a docência, com competência, amor e generosidade, vai também traduzir a maneira que o aluno exercita a sua função.

3. Considerações Finais

Por meio dos estudos, pesquisa e investigação na busca das principais causas da indisciplina na sala de aula, comprovaram-se algumas ações preventivas do tema em questão. A escola é um espaço de educação, mediador entre a família e a sociedade, desse modo, suas medidas comportamentais e disciplina precisam ser mais rígidas que as medidas familiares e menos rígidas que as da sociedade. Pelo exposto, a sala de aula é o microcosmo concreto onde a educação escolar acontece de fato. Para mudar a perspectiva em relação à indisciplina, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. Ao mesmo tempo, é preciso ter em mente que conflitos sempre vão ocorrer e o mais importante é trabalhar com a causa dos conflitos.

A família é o primeiro contexto de socialização e exerce grande influência sobre as crianças. Atualmente, houve alteração no modelo da família brasileira, o que se vê são famílias formadas apenas pela mãe que tem que assumir o papel de pai e mãe, crianças que vivem com os avós ou até mesmo pai assumindo papel de mãe e pai ao mesmo tempo. Em algumas situações os filhos são deixados de lado pelos pais, por estes estarem ligados com a sua vida profissional, seus interesses econômicos ou pessoais. E com isso a família desestruturada tem se formado, com crianças sem limites, pais jogando a inteira responsabilidade de educação para escolas e conselho tutelar.

A escola busca aproximação com a família, construindo uma relação de parceria. Esta aproximação se dá com os contatos cotidianos e em reuniões, atividades e grupos de estudo. De fato, o que se certificou é que a família é a base da convivência social, é por ela que a criança dá seus primeiros passos para as relações com outras pessoas. É ela que molda sua personalidade e seu crescimento cognitivo. A relação familiar, o diálogo entre pais e filhos, faz com que a criança seja mais comunicativa, provavelmente apresentando boa convivência e aprendizado.

Aspectos da constituição física ou cognitiva podem provocar comportamento de indisciplina, como a imaturidade, desatenção agressividade ou distúrbios. Entretanto, a disciplina da classe está diretamente ligada à prática docente. Notou-se que é imprescindível fomentar um bom relacionamento interpessoal nas relações professor e aluno e aluno e aluno, indicando o desenvolvimento de boa gestão na sala de aula e na escola como um todo, assim como a definição de regras claras e explícitas e o

cumprimento das mesmas. Muitas vezes, a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo ou acham as aulas cansativas. Para atrair a atenção e despertar o interesse é conveniente que professor adote como prática a utilização de atividades estimulantes e interativas e elabore junto aos alunos o contrato didático que estabelece regras que devem ser respeitadas e cumpridas.

O movimento contínuo de construção e reavaliação de regras, mais o respeito a elas, são a base de todo convívio em sociedade e principalmente dentro da escola. Da mesma forma que os conflitos nunca vão deixar de existir na vida em comunidade, no contexto escolar especificamente, os conflitos também não vão desaparecer. Saber lidar com eles faz com que o professor consiga desenvolver melhor seu trabalho.

A partir desse contexto não se tem a pretensão de fornecer um receituário com possíveis soluções para o problema da indisciplina na escola, pelo contrário, pretendeu-se refletir sobre algumas das alternativas apontadas por estudiosos e pesquisadores na área, para compreender melhor suas dimensões e intervir de maneira mais significativa nessa realidade.

4. REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. (Org.) *Indisciplina Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

ARENDT, H. *Entre o Passado e o Futuro*. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DROUET, R. C. da R. *Distúrbios da Aprendizagem*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C.. *Didática*. Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskyana. In: AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, I. *Disciplina, limite na medida certa*. 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Indisciplina e Disciplina Escola: Fundamentos para o trabalho docente*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Os desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola*.